



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **27/07/2018**

Aprovado em: **06/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.04.09>

A IMPORTÂNCIA DO LIMITE PARA A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

CARLA EMANUELE MESSIAS DE FARIAS, KARINE DE QUEIROZ MARTINS, POLYANA WEDJA LIMA DOS SANTOS

## RESUMO

O artigo aborda a importância do limite para a construção de relações saudáveis e apresenta formas adotadas para um bom convívio educacional em âmbito social. Apresenta a opinião de conceituados autores sobre a educação familiar e sua importância para a formação da personalidade do homem moderno. A educação dos filhos é uma tarefa da família, que reflete a dinâmica familiar perante os diversos ambientes onde esses vão interagir, ou seja, nas suas relações com os outros. Limites e regras são representados como fronteiras a ser respeitadas em prol da moralidade, essa é uma necessidade vital para se construir relações mas saudáveis numa sociedade de adultos mais tolerantes e respeitosos. Dada sua importância este artigo é fundamental nos conceitos de que os mesmos são efetivos e indispensáveis para a formação de um sujeito autônomo e responsável, que busque usufruir dos seus direitos e esteja atento ao cumprimento dos seus deveres.

**Palavra chave:** família. Sociedade. Limites. regras.

## ABSTRACT

The article discusses the importance of the limit for building healthy relationships and presents ways adopted to a good education living in the social sphere. It presents the opinion of renowned authors on family education and its importance for man's personality formation moderno. A education of children is a family task, reflecting the family dynamics before the various environments where these will interact, ie in their relationships with others. Limits and rules are represented as frontiers to be respected for the sake of morality, this is a vital need to build relations but healthy in a society more tolerant and respectful adults. Given its importance this article is fundamental in the concepts that they are effective and indispensable for the formation of an autonomous and responsible guy who seeks to enjoy their rights and be aware of the performance of their duties.

**Keyword:** family. society. Limits. rules.

## INTRODUÇÃO

Desde os tempos rudimentares da história da humanidade, que o homem sente a necessidade de ter uma sociedade organizada em que direitos e deveres sejam respeitados em que as relações entre as pessoas sejam mais saudáveis. Foi através dos conjuntos de normas e regras estabelecidas pela moral, que o homem foi aprendendo a regular suas inter-relações sociais.

Numa breve definição de moral, podemos dizer que se trata do conjunto de valores, de normas e de noções do que é certo ou errado, proibido e permitido, dentro de uma determinada sociedade, de uma cultura. Conclui-se, portanto, que moral é ter limites. No dicionário "AURÉLIO" entende-se limite como o ponto que não se deve ou se deve pode ultrapassar. Limites são regras de como o mundo funciona.

Conhecer como os limites aos filhos vêm se alterando com o passar do tempo é fundamental para nossos estudos, o entendimento literal de limites não esta apenas agregadas aquisições físicas que as crianças precisam dominar na infância, mas também, ligado ao saber lidar com as frustrações e viver em coletividade. Tais limites começam no âmbito familiar. A priori, a autora Zagury (2003) já ressaltava que impor limites é crucial, uma vez que, o fato em questão constitui-se no início do processo de compreensão e apreensão do outro. Dessa forma, não haverá entre indivíduos o respeito recíproco, sem o devido estabelecer de limites, fato este que enseja pensarmos que "nem sempre se pode alcançar as metas objetivadas em uma vida" (ZAGURY 2003, pág. 17).

Outro aspecto de relevante importância em relação a primeira infância que reflete por toda vida é a teoria do apego e a formação dos vínculos entre mãe e criança que de acordo com Bowlby e

Ainsworth o vínculo afetivo e apego são laços duradouros, onde pais e mães são únicos e não podem ser trocados por nenhum outro.

Dada a sua importância e para aprofundar esse presente artigo que tem como objetivo tecer algumas considerações sobre o limite na construção de relações saudáveis, abordaremos de forma prévia a relação familiar que a base na formação da personalidade do indivíduo e quais são os outros responsáveis por esta construção de limites. Para que as indagações sejam mais coerentes possíveis, este estudo será norteado pela fonte bibliográfica utilizaremos uma abordagem qualitativa, os instrumentos para coleta de informações serão: livros, teses, revistas e sites na internet.

Entendemos que, a criança não nasce sabendo respeitar as outras pessoas. Ela sabe querer, contudo é aos poucos que percebe que não é o centro de tudo, e que existem milhões e milhões de pessoas como ela e diferente dela. Como tratar de um assunto tão difícil e polêmico em um mundo em que adultos se comportam como crianças mal criadas Não será fácil, mas pretendemos nos basear em estudos já comprovados, por exemplo, Taille, nos fala que:

Os limites são fronteiras a serem transpostas, seja em direção a maturidade, seja a excelência, a maioria das crianças de hoje na verdade é sufocada por tantos limites: são convidadas a permanecer em seu “mundo” infantil ou adolescente, são desestimulados a valorizar e procurar a excelência e auto respeito. Todavia, se os entendemos como fronteiras que não devem ser transpostas, e em feral correto afirmar que lhes falam limites, na verdade, são as duas faces de uma mesma moeda: frequentemente, é a mesma pessoa que não transpõe os limites a serem superados e que atravessa aqueles a serem superados (...), (2001 pag.51)

Espera-se, portanto que essa construção de limites na infância, comece pela família, já que, esta é o primeiro meio social que a criança conhece, é ela que passa as primeiras impressões, já no ambiente escolar é onde a criança tem o primeiro contato de como é viver em sociedade, ao lidar com as diferenças, com a tolerância em relação á frustração, com a aceitação das regras coletivas e então vai entender que nem tudo ela pode ter e fazer. E por esse motivo queremos desenvolver este estudo, pois defendemos a ideia de construção de limites ainda na infância, por ser um processo de individualização que se dará através dos cuidados da mãe com o bebê já depois de seu nascimento e depois na escola em seu primeiro contato com a educação escolar. Acreditamos que, a construção dos limites desde a infância é necessário, a criança precisa de um adulto responsável para lhe ensinar, ela não o fará sozinha! Assim desde cedo, o adulto, deve começar a introduzir limites e regras. A questão é como introduzir De quem é essa responsabilidade

(...) educar implica sempre, em maior ou menor grau, a necessidade de limitar de às vezes dizer não, de negar algumas coisas aos filhos. Dizer não nessas circunstâncias pode se tornar uma coisa difícil para muitos, talvez uma barreira intransponível. ( ZAGURY, 2000, pag.24 )

O presente artigo vem trazer a reflexão acerca da importância do limite para a construção de relações saudáveis, levando a compreensão sobre quais são os responsáveis nesta tarefa ainda na infância sendo este fato essencial ás futuras relações saudáveis numa sociedade mutante.

### **CARACTERÍSTICAS DO SER HUMANO PARA CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS.**

Uma das características do ser humano é a de ter necessidade do outro, ele não sabe viver sozinho depende das relações sociais. Em outras palavras, o indivíduo é necessariamente marcado pelo

encontro contínuo. No decorrer de nossas vidas, vamos desenvolvendo uma série de habilidades para nos relacionar com o mundo que nos cerca. Assim formamos o nosso jeito de ser, nos desenvolvemos intelectualmente e aprendemos a viver com outras pessoas, das quais necessitamos para concretizar nossos projetos.

Desde nosso nascimento, várias pessoas passam a fazer parte de nossas vidas. A descoberta do mundo começa na família, ela é o primeiro grupo social que participamos depois vem à escola. Nesse conjunto de pessoas e grupos sociais, nasce às normas e regras, que podem estar escritas ou não. Dai a importância delas da formação das pessoas.

A formação da personalidade humana se dá desde o nascimento. Assim, os primeiros anos de vida de uma pessoa são decisivos para a formação de sua futura personalidade.

Dar limites aos comportamentos é inevitável e necessário para a formação de nossas crianças. Todavia, é preciso pensar de onde surgem esses limites e quais são os melhores a se colocar. A educação moral pode dar boas contribuições para se pensar essas questões (MENIN 2010, pag.11 ).

Segundo Weber, Salvador e Brandenburg (2010) são muitas as dificuldades encontradas pelos pais e mães em educar seus filhos e em manter uma interação saudável na esfera familiar. Algumas pesquisas na área da psicologia tem demonstrado o quanto uma boa interação familiar propicia um desenvolvimento mais saudável aos adolescentes e crianças. O ideal seria que as famílias apresentassem uma maior flexibilidade para aceitar e adaptarem-se as mudanças sociais sem perder de vista, valores firmes. Justifica-se então como cabível ter destacado a importância da participação dos pais, pois a eles cabe em primeira instância, dispor de ações claras e efetivas para que seus filhos se desenvolvam de maneira mais ajustada para conviverem em sociedade, tendo boas relações consigo e como o próximo.

Essa participação dos pais não pode estar isolada a um dos principais elementos que uma criança necessita: amor e carinho. Mas, vale salientar o fato de que as necessidades básicas também devem ser priorizadas.

Ainda falando da parte emocional (SAUVÉ 2009, pg . 15) menciona que o vínculo afetivo é promovido juntamente com o relacionamento saudável e de confiança que as crianças mantêm com os pais que fornecem um modelo que facilitará a aquisição de bons relacionamentos fora do seu ambiente familiar, tornando-se capaz de fazer seus próprios contatos e desenvolver a empatia.

Esta exploração é essencial para o crescimento. Ela permite fazer amigos fora do núcleo familiar, sentir prazer na escola, dar liberdade á curiosidade, viajar, correr riscos, realizar-se com uma ocupação técnica ou profissional, assumir uma relação conjugal e, por sua vez, criar uma família. (SAUVÉ, 2009, P. 44).

## **EDUCAR COM LIMITES RESPONSABILIDADE DOS PAIS**

Educar nossas crianças a partir dos limites e regras deve ser desde cedo, assim terão maior facilidade para enfrentar as diversidades que aparecerão no decorrer da vida.

Por limites não significa tirar a liberdade, ao contrário os limites ajudarão as crianças na construção da autonomia, tornando-se mais seguros e conseqüentemente se tornará um adulto mais responsável com liberdade de escolha.

No entanto, é comum ouvir relatos de que as crianças não conseguem aceitar o “NÃO”, como resposta e sobre postura negativa do adulto em relação a esta criança. Quem já não foi testemunha

de gritos, choros e birras dos pequenos em locais públicos juntos a seus pais E até mesmo em casa e na escola com professores

Dizer “não” ajuda a criança a descobrir os limites entre o certo e o errado. Colocar regras e ensinar o filho que algumas coisas podem, e outras não, se tornam fundamental para um bom desenvolvimento da identidade emocional da criança. ( DELFINA, 2013 ).

Não podemos esquecer que a sociedade vai além do limite dentro do relacionamento familiar e que ela representa o limite moral do ser social, porque a coletividade absorve e controla o indivíduo através de suas normas e princípios; sobretudo pelos costumes e tradições, sendo necessário o homem assumir a responsabilidade de seus atos, assim como nos diz Costa:

Limites são regras ou normas de conduta que devem ser passadas para as crianças desde a mais tenra idade, pois a imposição de limites é parte essencial da educação de uma criança, possibilitando melhor equilíbrio quanto ao seu desenvolvimento moral, psíquico, afetivo, cognitivo, organizando suas relações sociais. Ao colocar regras para as crianças as preparamos para a vida real, onde nem tudo acontece do jeito e na hora que se quer, portanto, durante o processo de desenvolvimento é importante saber que a lei na criança é internalizada, pois ela nasce amoral por ainda não ter internalizado as regras e aos poucos se torna capaz de moralidade quando guarda para si as leis. (COSTA, A. 2002 p. 22).

Sendo assim, a proeza do dizer “NO” deve começar em casa, ainda nos primeiros anos de vida.

O psicólogo e pesquisador Içami Tiba: afirma que o bem estar da criança é fundamental para os pais, mas o excesso de zelo pode dificultar o convívio social e gerar comportamentos antissociais.

Até algum tempo os pais não precisavam dirigir-se aos seus filhos para corrigi-los, apenas um olhar e o filho compreendia se era aprovação ou advertência. Hoje, percebemos um descontrole na família ou se abre muito a mão acerca de impor limites jogando a responsabilidade para a escola, ou se protege demais essa criança enclausurando ela do mundo exterior e de conviver com outras crianças impondo-lhes regras fechadas em que a criança não pode se expressar com liberdade com os demais ao seu redor.

Segundo Içami Tiba: “Quando falha o grande controlador, que é a família representada na figura dos pais, os abusos começam a acontecer”. (pag.43). Os pais, muitas vezes erram por pensar que a criança é nova demais para aprender esse ou aquele limite, por exemplo, se um bebê morde o peito da mãe, ele está experimentando o mundo, se não houver nenhuma reação da mãe quanto a sua atitude, ele morderá de novo! A mãe teria que expressar um NO pra ele nem que fosse apenas com um olhar sério ou uma negativa com o dedo indicador. O bebê vai entendendo que não pode repetir a ação.

A omissão familiar faz parte da realidade mundial essa carência pode ser suprida com um bom clima relacional que depende muito mais da qualidade das relações do que do tempo que os pais e os filhos passam juntos. “os filhos deveriam desde já, praticar em casa o que terão que fazer na sociedade”. Esta é a verdadeira educação, tendo como uma de suas bases à disciplina. (Tiba, 1996, pag.35).

A criança precisa compreender que existem regras, que tudo tem um momento certo.

De acordo com (Piaget, 1994, pag.298):

As relações de respeito unilateral e de coação que se estabelecem, espontaneamente entre o adulto e a criança, contribuem para a constituição de um primeiro tipo de controle, o respeito que a criança tem pelo adulto tem por efeito provocar o aparecimento de uma concepção anunciada da noção da verdade: o pensamento deixa de afirmar simplesmente o que lhe agrada para

se conformar com a opinião do ambiente.

Entende-se, portanto, que desenvolver limites na criança é um processo de construção da personalidade de um ser, processo este que na visão de Piaget (1996), nada mais é senão o desenvolvimento moral da criança. Para o autor o desenvolvimento moral depende das relações sociais que a criança estabelece.

Embora a relação criança e adulto tenha mudado em alguns pontos positivo outros negativos, no decorrer da história, eles precisam ser melhorados cada vez mais, e esse processo começa em casa, os pais precisam ser bons exemplos, as crianças repetem o que veem, há de se encontrar um equilíbrio naquilo que se ensina e espera de uma criança, ela será o adulto do futuro e que adulto esperamos! Ela precisa aprender que muitas e muitas coisas podem fazer outras não. Assim ser firme e lhe demonstrar que isto é verdadeiro e essencial para essa aprendizagem.

Todo dilema está justamente nisto: como dar liberdade aos filhos, aos alunos, sem ser ausente Como poupá-los de incessantes limitações sem abandonar o papel de adulto, de guia Como colocar limites e não ser controlador e injusto (LATAILLE,2000, pag.63).

É diante dessas dúvidas que muitos pais se perdem, acabam adotando muitas vezes posturas extremas, sendo permissivos demais ou restritivos demais, favorecendo uma dinâmica familiar inadequada ao bom desenvolvimento da criança. Sendo assim, é na infância que se vivencia uma fase de grandes descobertas e diversas formas de expressões, propício, portanto a aprender as melhores formas de se conviver com o outro.

As crianças pequenas ainda não construíram um sistema próprio e estável de sentimentos, interesses, valores e reações sociais. É normal encontrar dificuldades sociais provenientes dessa incapacidade de assumir a perspectiva de outros e pensar além da superfície observável dos eventos (...) (VERGÉSISANA,2009,pag.14).

Aprendemos no decorrer da história a importância da construção de limites e regras para enfim se conseguir uma sociedade equilibrada percebe-se então, que é possível de ser trabalhado esse processo ainda na infância, pois para que as crianças cresçam bem, elas precisam de amor e limites. O amor é essencial para crescer com confiança e autoestima, os limites são fundamentais para ela aprender o controle e que podem viver em família e sociedade.

Segundo BRAZELTON e SPARROW (2007 pag.30)

... a disciplina faz-se olho-a-olho, mão-a-mão e ombro-a-ombro. Vale a pena explicar as coisas com palavras, para que, com o tempo, o seu significado seja entendido. Mas por si só, as palavras não contribuem para sossegar uma criança pequena. Porém, na maioria das vezes, as crianças ignoram-me, permanecendo em cima das mesas, até que tenho de ir tirá-las de cima da mesa. (...) a disciplina consiste no ensino do controle gradual dos impulsos, o que não se aprende num passe de magia. (...) Nesta fase as crianças precisam que (...) as peguem pela mão ou pelos ombros para travar qualquer ação indesejada.

Os adultos são como espelhos para as crianças. Por isso é preciso estar atento aos comportamentos que se toma, dando sempre o exemplo daquilo que se quer que a criança repita.

Para Machado (2002, pag.89), a ausência de limites muitas vezes estar relacionada ao negativismo da criança, pois é na primeira infância que começa a perceber que pode alterar o ambiente e diz não a quase tudo no mundo. A autora ainda nos traz que, a melhor maneira de lidar com este negativismo é adotar uma postura realista, na qual os desejos existem, mas nem sempre pode ser realizado, isto a fará desaparecer do seu comportamento sem criar traumas ou deixar marcas negativas (...). “Mas também é importante existir um consentimento razoável que fará bem para a autoestima da criança”.

Na fase de 5 anos as crianças são egocêntricas e acreditam que seu desejo tem que ser satisfeito e utilizarão de chantagem para conseguir atingir seus objetivos, até os 06 anos de idade, a criança esta formando sua personalidade. Horas ela vai tá constituindo seu eu e horas em uma verdadeira crise de personalidade. Daí a grande importância da família nesse processo.

Ocorre que a família em crise, em transformação, em total declínio, passou a delegar a escola funções historicamente suas, que vem modificando o comportamento desta criança. Tem havido um forte descontrole emocional desta criança e ataque de raiva sempre que escuta um “não”.

O papel dos pais neste caso é o de ajudar a criança a voltar-se para as coisas adequadas dirigindo toda sua energia iniciativa para atividades aceitáveis de modos que a culpa seja minimizadas, pois a criança que não desenvolver senso de autonomia nessa fase pode se tornar um adulto repressivo ( ...) (MACHADO,2002,pag.18).

Verges e Sana (2009) em um de seus estudos apontou que, os pais que educam seus filhos utilizando como principais recursos, ameaças, castigos e palmadas, justificam que consideram esse tipo de educação viável por acreditar que eles mesmos são frutos desta educação e não se consideram prejudicados por isso. Entretanto, as crianças que recebem este tipo de educação, geralmente são bastante tímidas e inseguras, foi o que as autoras constataram.

As crianças que se habitam a funcionar á base de ameaças costumam a assumir responsabilidades, são subdesenvolvidas e carentes do ponto de vista, afetivo e emocional. A sanção pode ser necessária na educação de criança, mas deve ser aplicado com muito cuidado, porque corre o risco de ser deseducativa ( VERGES, SANA,2009,pag.54).

Os limites ensinam a criança a ter comportamentos adequados, a se proteger contra situação de risco e a respeitar as demais. Colocar limites é, portanto um investimento sem eles estará criando filhos difíceis, alunos problemáticos e adultos desajustados socialmente.

Para Icamí Tiba (1996. pag.43), cabe aos pais delegar ao filho tarefas que ele já é capaz de cumprir. Essa é a medida certa do seu limite. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, ajudá-lo somente até o exato ponto em que ele precisa, para que, depois, realizem sozinhas suas tarefas. É assim que o filho adquire autoconfiança, pois está construindo sua autoestima. O que ele aprendeu é uma conquista dele. A construção dos limites está diretamente implicada na capacidade da criança de socialização e convivência bem sucedidas, de forma que ela possa reconhecer e conciliar os próprios limites e as demais. É preciso insistir mais de uma vez, ser paciente, muitas vezes a mesma coisa, para poder funcionar.

## **QUAL RESPONSABILIDADE DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DOS LIMITES E REGRAS NA INFANCIA**

O centro de educação infantil, como é hoje intitulado, e responsável pelo desenvolvimento do

conhecimento formal, mas também desempenha um papel importante no estabelecimento dos limites infantis. Nesse sentido, a aprendizagem escolar deve passar pela constituição social e pela preparação para o exercício de cidadania. Estas realizações envolvem não apenas o estabelecimento de limites, mas também a reflexão acerca desses limites.

“Para Rheta De Vries e Betty Can (1998, pag.1), no livro “A Ética na Educação Infantil” o ambiente sócio-moral é toda a rede de relações interpessoais em uma sala de aula”. “Essas relações permeiam todos os aspectos das experiências da criança na escola”.

Esse termo sócio moral implica em dizer que a relação professor/criança e criança/criança, promovem experiências valiosas para o desenvolvimento social e moral.

A complexidade da vida moderna acaba delegando aos professores papéis antes só de responsabilidade dos pais. A família de hoje conta muito com a escola, ou seja, com seus professores na formação das crianças e dos jovens. Ela precisa estar informada sobre a linha de conduta que a escola tem com seus filhos e, o que é fundamental, concordar com esta linha: é preciso falar a mesma língua. Nos dias de hoje, o professor deve ser um “líder” deve saber também que liderança não se empoe se conquista. Na sala de aula, ele representa a direção, a própria família. Ali ele é o dono da lei. ( ROSSINI,2001, pag.44 ).

Estabelecer limites não é tarefa fácil, mas muito mais complicado é mantê-los. Ter de enfrentar o choro, resmungos, esperneia e até mesmo nosso próprio comodismo e muito mais difícil. Quando recuamos desse compromisso provocamos inseguranças nas crianças, seu cantar a conseqüente falta de credibilidade na palavra do adulto, já que por não ter dado o “não” não consegue cumprir o “sim”. As crianças precisam de regras claras, objetivas colocadas com segurança e na hora certa. Num futuro próximo, lhe permitirá uma boa socialização com seus pares. O objetivo das regras é tornar as coisas mais organizadas, justas e confortáveis para todos.

Todo dilema está justamente nisto: como dar liberdade aos filhos, aos alunos, sem ser ausente Como poupá-los de incessantes limitações sem abandonar o papel de adulto, de guia Como colocar limites e não ser castrador e injusto ( LA TAILLE, 2000, pag. 65 ).

É dentro deste dilema, muitos pais e até educadores se perdem nesse processo, adotando muitas vezes posturas extremas, sendo permissivos demais ou restritivos demais, favorecendo uma dinâmica inadequada ao bom desenvolvimento infantil.

Muitas vezes para solucionar problemas de conduta ou formação é essencial que pais e professores passem por três estágios: o da conscientização do problema; a informação, ou seja, conhecer possíveis soluções para resolver o mesmo e o último item e o da ação ( prevenir ou corrigir), no mais puro sentido da palavra.

O que tem acontecido, no entanto, como nos diz Tânia Zagury ( 2002, pag.192):

(...) a punição é cada vez mais rara, tanto na escola como em casa. Os pais tem larga parcela de culpa no que diz respeito à indisciplina dentro da classe. É uma situação cada vez mais comum: eles trabalham muito e tem menos tempo para dedicar à educação das crianças. Sentindo culpados pela omissão, evitam dizer não aos filhos e esperam que a escola assuma a função que deveria ser deles: a de passar para a criança os valores éticos e de comportamentos básicos.

A educação infantil é a primeira etapa da vida humana é onde tudo se aprende seja bom, ou seja, ruim, é onde é formada a personalidade humana, é onde a curiosidade está a flor da pele, é muito aguçada! Daí a importância de pais e professores aproveitar seu bom momento para lhes ensinar como viver bem e melhor.

De acordo com Rossini (2001), crianças gostam de professores que lhe deem limites. Professores bonzinhos nunca serão respeitados; cairão no esquecimento com muita facilidade.

A criança nessa fase, estar sim, preocupada com os valores morais, pois aos quatro anos, por exemplo, elas querem saber o que é permitido e o que não é. Algumas demonstram um sério rigor consigo mesmo perguntando; “posso dormir na sua cama ou posso comer doce antes do almoço” Muitas vezes, as mães diante dessas perguntas consideram que estão criando filhos com tanta rigidez que eles não se sentem em liberdade de tomarem iniciativas sem antes pedir permissão, tornando-se tímidos e inibidos. Contudo o que acontece na verdade é que a criança sente-se confusa e angustiada quanto a sua capacidade de diferenciar o que pode ou não fazer. Por isso ela pergunta.

Nesse momento, é importante o adulto saber ajudá-la lhe mostrando os limites e as regras para cada evento da vida, isso lhe facilitará a condução pessoal e social. A criança precisa de um adulto que lhe forneça os limites e que a lembre disso todo tempo.

Por isso é importante que os professores adotem um padrão básico de atitude perante as indisciplinas mais comuns, como se todos fossem um só. Quando um aluno ultrapassa os limites, não está simplesmente desrespeitando um professor em particular, mas as normas da escola, do grupo, portanto, faz necessário o professor ter a mentalidade aberta e acompanhar o processo de construção do conhecimento, agindo como agente entre os objetos do saber e a aprendizagem, ser para seu aluno seu decifrador de códigos e receptor de suas muitas linguagens, significa estabelecer limites e construir democraticamente um interação onde lugar de opressão e da prepotência eleva-se a dignidade de quem educa, a certeza de quem planta o amanhã.

## **CONCLUSÃO**

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa, a compreensão acerca da importância da interação familiar no desenvolvimento das crianças ficou explícita confirmando todos os levantamentos bibliográficos realizados em literaturas especializadas no assunto em questão. Com isso, ficou claro que os pais têm em suas mãos uma grande responsabilidade, quanto ao desenvolvimento social, afetivo e emocional de seus filhos.

Apesar de ser um assunto polêmico e não ter esgotado todo o material de pesquisas podemos perceber que, muitas vezes, impor limites é uma ação de amor pelo outro, além de ser uma questão de bom senso.

Educar implica batalhas. Por isso é importante pensar em como educar, como dizer não e quando disser sim. A tarefa da educação requer sacrifícios como o da paciência, perseverança e firmeza. É no dia-a-dia que se constrói, portanto, a sua manutenção persistente é fundamental. A constância permite um resultado muito melhor.

É em cada dia, que a criança através de suas ações sobre o meio construindo estruturas que a possibilitam compreender e assimilar o certo do errado, construindo e respeitando os limites.

Com base nos estudos bibliográficos e nas reflexões a cerca de nossa prática conseguimos explorar esse rico universo que é a infância e sua constante construção, partindo da busca pela compreensão de qual papel cabe a família e qual é o papel da escola no processo de construção dos limites, concluímos que, é a primeira aquisição e valores éticos e morais que enfim alicerçou esses limites, e

é de fato na escola onde ela aperfeiçoará e terá as primeiras experiências mais fortes, já que na escola conviverá com uma diversidade de outros seres em construção e com raízes diferentes das dela.

Portanto é de suma importância uma análise conjunta; família e escola. A família, pai, mãe e filho, em parceria com a orientação educacional ou com os educadores, junto buscando detectar as falhas e tentando solucionar os problemas na falta de limites que por ventura forem sendo encontrados. Juntos no processo de futuros cidadãos mais justos e solidários uns com os outros.

Sendo assim, com uma posição firme de pais e mestres de encarar a disciplina com prioridade do filho/aluno neste momento tão importante da vida.

Esperamos que, nesse momento social em que a mudança de comportamento é visível, este material possa auxiliar para suas reflexões e contribuir para repensar da disciplina junto aos grupos com os quais convive e desenvolve sua ação profissional.

Com certeza não temos a solução pronta e acabada, mas através dos resultados apresentados no presente estudo, esperamos contribuir com os profissionais que se deparam com a problemática aqui abordada.

## REFERÊNCIAS

- BRAZELTON, T. Berry; SPARROW, Joochuos D.- O método Bragel tom: A criança e a disciplina. 9ª edição. Lisboa: Editorial Presena, 2007.
- COSTA, A, e costa, n, Limites e disciplina na relação pais e filhos. Belém: UFPA.
- DE VRIES. Rheta; ZAN, Betty. A Ética na Educação Infantil: O ambiente sócio Moral na escola. Porto Alegre, 1998.
- LA TAILLE, Yves de. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo, SP. Editora Atica 2000.
- LA TAILLE, yves de. Tres dimensões educacionais. 3ª ed. São Paulo: Atica, 2006.
- MACHADO Patrícia Brum. Comportamento Infantil: Estabelecimento Limites. Porto Alegre: Mediação, 2002 (Cadernos de Educação Infantil: nº 10)
- PIAGET, Jean. O Juízo moral na criança. São Paulo: Sumus. 1994.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Pedagogia Afetiva, 4. Ed. Rio de Janeiro: vozes. 2001.
- TIBA, Içami. Quem Ama Educa, 48. Ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo, Editora Gente, 1996.
- VERGÉS, Marilza Robim de Moura. SANA, Marle Aparecida. Limites e disciplina na Educação Infantil. Campinas, SP: Alínea, 2009.
- ZAGURY, Tania, Educar Sem Culpa: gênese da ética. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- ZAGURY, Iânia. Escola sem Conflito: Parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- \_\_\_\_\_, Limites sem trauma: construindo cidadãos. Rio de Janeiro: Record, 2003
- Os procedimentos da educação moral. In: MACEDO, Lino de ( Org ). Cinco Estados da Educação Moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996